

ADOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS POR MULHERES FEIRANTES

SOUSA, Francisco de Assys Romero da Mota¹

SOARES, Luciana Gomes¹

SCHUNEMANN, Ana Paula²

SILVA, Rosana Sousa da²

SILVA, Silvanda de Melo³

CCA/DCFS/PROEXT

RESUMO

As feiras livres existem no Brasil desde o tempo Colonial, pois, em épocas passadas como nos dias atuais ela é a fonte da economia de diversas cidades do interior do estado, sendo um dos elementos propulsores do desenvolvimento socioeconômico. Numa feira-livre as ações de treinamento devem ser contínuas. A feira do Município de Areia – PB já apresenta diversos aspectos já melhorados, mas ainda precisam de avanços quanto a sua infra estrutura, bem como, a melhoria da qualidade de manuseio dos produtos que nela são comercializados. No entanto, a feira livre de Areia além de já fazer parte da cultura do Brejo Paraibano também se constitui numa importante força motriz da economia local, pois ela possibilita a inclusão social de indivíduos que hora estão fora do mercador formal de trabalho, em uma atividade produtiva e remunerada o que propicia um aumento, mesmo que informalmente, no número de indivíduos economicamente ativos. A comercialização de hortaliças na feira livre de Areia é realizada em sua maioria por mulheres. Esta clientela aponta claramente a necessidade de diversas ações de treinamento, entre estas quanto ao manuseio de produtos. Com isso, mediante o fornecimento de treinamentos em Boas Práticas de Manipulação, bem como na higiene e na organização dos locais de venda nas feiras livres, é possível melhorar a condição de trabalho dessas mulheres e melhoria da qualidade de oferta de produtos. Assim, o objetivo deste trabalho foi capacitar as mulheres feirantes com relação às práticas de manipulação, higiene sobre o produto e o ambiente de trabalho, visando a melhorias de comercialização de hortaliças comercializadas na feira livre do município de Areia-PB. Portanto, nas ações do Projeto PROEXT do MEC/Sesu/UFPB, sobre o título “**MULHERES FEIRANTES DE AREIA: CAPACITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA AUTONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR**”, vem sendo realizados cursos de capacitação para as mulheres que exercem suas atividades na feira, sendo a conscientização das mesmas a chave para a melhoria da sua condição de vida, bem como de criar as melhores condições de funcionamento da feira livre de Areia-PB.

PALAVRAS CHAVE: Feira–livre, mulheres, conscientização, meio ambiente, melhores condições.

INTRODUÇÃO

¹ Alunos de graduação em Agronomia, Bolsistas PROEXT, CCA/UFPB, Areia - PB. E-mail: assis.agronomia@gmail.com

² Eng. Agrônoma, bolsista PNP/DCFS, Lab. Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, PPGA/CCA/UFPB.

³ Ph.D., Prof^a Assoc. IV, Lab. Biologia e Tecnologia Pós-Colheita, DCFS/CCA/UFPB.

A feira é um lugar cheio de sons, movimentado e colorido. Talvez por isto chame a atenção numa primeira análise. O colorido das frutas e legumes nas barracas iluminadas pela luz do sol filtrada através dos toldos proporciona um visual muito bonito. Em alguns lugares o sol passa direto pelas frestas e espaços entre as barracas criando uma luz incrível (AGAPIO, 2012).

A feira livre nasceu na Europa durante a Idade Média e teve papel fundamental no desenvolvimento das cidades e no chamado renascimento comercial observado durante o século XIII. Na medida em que a produção agrícola foi ganhando sofisticação nos feudos, o excedente passou a ser comercializado nas cidades durante as feiras (A FEIRA, 2012).

Tendo em vista que as feiras livres são fenômenos econômicos sociais muito antigos e já eram conhecidas dos Gregos e Romanos. Entre os Romanos, por causa das implicações de ordem pública que as feiras tinham, estabeleceu-se que as regras de sua criação e funcionamento dependiam da intervenção e garantia do estado. O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante a partir da chamada revolução comercial, ou seja, do século XI. Daí em diante, seu número foi sempre aumentando até o século XIII (Enciclopédia Luso-Brasileira – 1995). Também, nas feiras medievais portuguesas aconteciam em festas estritamente relacionadas à Igreja Católica. A mais antiga de que se tem notícia começou em 1229, e acontecia três vezes ao ano na freguesia de Castelo Mendo, no município de Almeida, em Portugal. Mas este tipo de evento comercial só ganhou força a partir de 1776, com incentivos do governo do Marquês de Pombal, que mais tarde traria o costume para o Brasil (AGAPIO, 2012).

Nascida com a criação do município (30 de agosto de 1818), a feira livre de Areia, gozou de reputação de ser a maior da Paraíba, até o fim do século. Em 1847 o engenheiro Francisco Pereira da Silva não se conteve de surpresa diante da feira, devido ao elevado valor agregado naquela época (VITAL, 2012).

Atualmente, a feira livre de Areia, além de já fazer parte da cultura do Brejo Paraibano, também constitui uma importante força motriz da economia local, pois possibilitam a inclusão social de indivíduos que hora estão fora do mercador formal de trabalho, em uma atividade produtiva e remunerada o que o que propicia um aumento mesmo que informalmente no número de indivíduos economicamente produtivos. Entretanto, a infraestrutura das feiras livres e sua influencia no contexto nos quais as mesmas estão inseridas vêm sendo questionados (NUNES, 2007, TROTA, 2008).

O trabalho não remunerado da mulher, especialmente o realizado no âmbito familiar, não é contabilizado pelo sistema estatístico e não possui valorização social - nem pelas próprias mulheres - embora contribuam significativamente com a renda familiar. Em estudos sobre a situação da mulher no mercado de trabalho há dificuldade em separar a vida familiar da vida laboral ou vida pública da vida privada, mesmo em se tratando da participação no mercado de trabalho, na população economicamente ativa. Ainda nos dias de hoje é recorrente a concentração de ocupações das mulheres no mercado de trabalho está concentrado no serviço doméstico remunerado; no geral, são mulheres negras, com baixo nível de escolaridade e com os menores rendimentos na sociedade brasileira (CAMARGO, 2012). Na feira livre de Areia, a comercialização de hortaliças se dá por mulheres (SILVA et al., 2006).

Mediante a necessidade de fornecer melhor qualidade de oferta de produtos e de capacitação por meio de treinamentos das mulheres ativas neste segmento de comércio, o objetivo deste trabalho é capacitar as mulheres feirantes através de cursos de Boas Práticas de Manipulação, bem como na melhoria da comercialização de hortaliças, organização e higiene do ambiente de trabalho e da oferta de hortaliças dna feira-livre do município de Areia-PB.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na feira - livre do município de Areia-PB, através de projeto aprovado no Edital PROEXT/MEC/Sesu/2013, pela Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Agrárias. Assim, diversas ações de oferta cursos de capacitação as mulheres sobre o título “MULHERES FEIRANTES DE AREIA: CAPACITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA AUTONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR”, por meio da conscientização com relação à melhoria da estrutura, organização, higiene, dentre outros aspectos da funcionalidade da feira.

Neste sentido, foram realizados cursos com a quase totalidade das mulheres feirantes, em seis módulos, num total de 60 horas sobre a temática:

- **Boas Práticas de Manuseio e Apresentação de Hortaliças**

Os módulos relativos a temática e as pessoas inscritas sempre foram informadas através de explicação direta em cada estabelecimento comercial, onde após a aplicação de cada módulo do curso era entregue um folheto, bem como, a explicação do que o mesmo se tratava, para com isso, tentar mostrar a importância da abordagem do dia e incentivado a leitura do material. No início do próximo encontro, era conversado sobre a temática do módulo anterior e fazer uma pequena reciclagem do conteúdo.

Através dessas ações, foram capacitadas a maior parte das mulheres feirantes que comercializam hortaliças, abordando questões sobre a aceitação das melhorias higiênicas perante a execução da feira, tendo como ação não só a oferta dos cursos. Adicionalmente, foi entregue a cada membro do treinamento um kit de higiene para uso no ambiente de trabalho, composto de luvas, detergente neutro, água sanitária, balde, álcool em gel, colocados em recipientes e sendo sempre renovados pela equipe do projeto. O primeiro treinamento foi referente a preparação de soluções de hipoclorito de sódio. Adicionalmente, eram distribuídas sacolas plásticas para realização da coleta seletiva do lixo da feira, visando a separação do lixo seco do lixo úmido e a criação de um melhor ambiente para atendimento do cliente, mediante as melhores condições higiênicas do ambiente e de apresentação pessoal.

Os cursos eram ofertados todas as sextas (dia da semana que é realizada a feira de Areia - PB). Para melhor organização dos treinamentos e não saturar os feirantes, as atividades eram executadas através da divisão de equipes a entrada da feira e a saída da mesma, para com isso capacitar todas as mulheres inscritas no treinamento.

A feira do município de Areia funciona às sextas –feiras e sábados (maior volume) de 6 a 12 horas/dia, variando de acordo com datas comemorativas regionais ou nacionais. A mesma oferece diversos tipos de produtos alimentícios, incluindo frutas, hortaliças e carnes. As ações de treinamento para a capacitação das mulheres são de grande importância para que se possibilite oferecer ao consumidor um produto com menor contaminação pela má manipulação realizada no ambiente comercial.

RESULTADOS

Foram realizadas capacitações semanalmente, a partir de maio de 2013. Ao final de cada aula era entregue as comerciantes um folheto abordando os principais tópicos, com os temas de acordo com as temáticas: “As Boas Práticas de Manipulação e de Higiene na Aquisição e Comercialização de Hortaliças”. Em virtude de garantir melhorias da feira, as atividades de treinamento são sempre realizadas as sextas, de maneira itinerante, utilizando a metodologia “Flip-Chart”.

As mulheres que participaram dos cursos tem apresentado um nível de aceitação elevado à metodologia e dos conteúdos aplicados, onde, observou-se através do uso adequado dos quites estregues e o conhecimento que os mesmos possuíam quanto a importância do uso de cada instrumento de manipulação.

Estas atividades desenvolvida no ambiente da feira são gratificantes, pois as mulheres comerciantes apresentaram grande interesse e envolvimento em meio a elogios conscientizaram também os consumidores gerando assim uma ligação e elo entre a Universidade e o campo em meio ao produtor rural.

O projeto garante um maior incentivo para valorização da mulher no âmbito comercial, bem como garantir sua importância no mercado de trabalho e que na feira a participação feminista traz maiores melhorias ao mercado e participação ativa a agricultura familiar em meio a comercialização adequada de produtos orgânicos que ofertam ao mercado saúde e bem estar do consumidor com o oferecimento de produtos isentos de produtos químicos e com o uso adequado das técnicas adequadas de manipulação, o produto será mais valorizado pelo mercado de consumo por possuir uma melhor e maior organização higiênica e que oferta bem estar a vida do ser humano.



Figura 1. Aplicação de Módulo de Curso de Boas Práticas na Manipulação de Hortaliças à mulheres feirantes utilizando a estratégia metodológica de “Flip-Chart” para aplicação dos cursos.

Cabe a cada cidadão buscar a melhoria do ambiente da feira, pois esta faz parte da cidade e é um meio econômico tanto para famílias que vendem seus produtos como as que consomem. Assim é dever de cada um manter o local limpo e bem conservado, melhorado a qualidade de oferta da comerciante e a credibilidade ao mercado, assegurando a saúde do consumidor.

CONCLUSÃO

Mediante a muito boa aceitação das ações de treinamento pelas mulheres comerciantes de hortaliças da feira livre de Areia, estabeleceu-se um melhor contato entre o CCA/UFPB e este público alvo. Com isso, a própria comunidade solicitou treinamento sob coleta seletiva, que foi efetivada distribuição de sacolas plásticas aos feirantes e treinamento específico. Mediante contato com a Prefeitura, o uso de coletores de lixo com capacidade adequada a feira, e divisão do lixo seco e úmido, bem como, a continuidade dos cursos tanto para as comerciante como para o consumidor, inclusive estendendo esta ação para os homens irá melhorar cada vez mais o ambiente da feira. Neste sentido, a UFPB e os órgãos públicos municipais devem ampliar esta parceria de trabalho e definir novas ações neste sentido.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A FEIRA. In:_____. **proind**. Disponível em: < <http://pt.proind.org/wiki/Feira>>. Acesso em Janeiro de 2013.

AGAPIO, Roberto. In:_____. **Robertoagapio**. Disponível em: <<http://www.robortoagapio.fot.br/texto01.htm>>. Acesso em 15 Jan. 2013.

CAMARGO, O. **A mulher e o mercado de trabalho**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em 21 Out. 2013.

Enciclopédia Luso-Brasileira – 1995, vol. Pg 502.

NUNES, F. **Feirante de São Paulo não pode mais gritar a partir desta sexta**. Cotidiano. Folha de São Paulo. 06/04/2007.

SILVA, R. A. R da.; et al. (2006). **DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA A MELHORIA DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE AREIA**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/8.TRABALHO/8C CADCFSPPEX01.pdf>>. Acesso em agosto de 2013.

TROTТА, A. In:_____. **Feira Livre**. Disponível em: <<http://www.trottolices.com.br/2008/03/feira-livre.html>>. Acesso em 16 Jan. 2013.

VITAL. Ney. In:_____. **Resumos de Livros**. Disponível em: <<file:///F:/feira%20de%20areia%20pb.htm>>. Acesso em 20 Jan. de 2013.